

## DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

**Gisele Lopes Ferreira Sousa**

Faculdade Do Litoral Sul Paulista (Fals) - Praia Grande – Sp- Brasil

**Jacqueline Gonçalves**

Faculdade Do Litoral Sul Paulista (Fals) - Praia Grande – Sp- Brasil

**Resumo:** a dificuldade de aprendizado na alfabetização está presente em todas as escolas, e é cada vez mais comum, portanto, cabe a escola tentar minimizar essas dificuldades, buscando o melhor método para atingir o aprendizado. O presente artigo tem como objetivo apresentar as dificuldades de aprendizado na alfabetização existentes, explicar o que é dificuldade de aprendizado, mostrar a visão de grandes pensadores sobre a aprendizagem, as diferenças entre alfabetização e letramento apresentadas por Magda Soares, as hipóteses de aprendizado apresentadas por Emília Ferreiro e Ana Teberosky, o desenvolvimento infantil de crianças de 7 aos 9 anos de idade. Para a realização deste trabalho, foram utilizadas pesquisas bibliográficas, como referencial teórico a entrevista com uma educadora de uma escola pública do município. Os resultados da pesquisa nos permitirão identificar as dificuldades de aprendizagem e descobrir a melhor maneira de tratá-la.

**Palavras chave:** Aprendizado, Alfabetização, desenvolvimento.

**Abstract:** the learning difficulty is present in all schools, and it is more and more common, therefore, it is up to the school to try to minimize these difficulties, seeking the best method to achieve learning. This article aims to present the existing learning difficulties, explain what learning difficulties are, show the view of great thinkers about learning, the differences between literacy and literacy, the learning hypotheses presented by Emília Ferreiro and Ana Teberosky, the child development of children from 7 to 9 years old. To carry out this work, bibliographic research was used, as a theoretical reference, the interview with an educator from a public school in the city. The results of the research will allow us to identify the learning difficulties and discover the best way to deal with it.

**Keywords:** Learning , Literacy, development.

## INTRODUÇÃO

Quando falamos sobre dificuldades de aprendizagem, podemos observar, que muitos estudos alertam para os sérios problemas da educação no Brasil, mas mesmo assim o fracasso escolar ainda se impõe de forma gritante nas estatísticas. E apesar da falta de preparo dos professores, e da infraestrutura das escolas terem influência

nesse fracasso, a responsabilidade maior ainda sobre cai nos alunos, que muitas vezes são prejudicados pelas desigualdades sociais.

“Nessa nova concepção, os valores das classes dominantes são considerados os mais adequados à promoção de um desenvolvimento sadio; e as deficiências do ambiente cultural das classes baixas são percebidas como interferências no desenvolvimento psicológico infantil, responsáveis pelas falhas na aprendizagem” (SCOZ, 1994.).

E essa dificuldade é constante na educação, principalmente na alfabetização das crianças de 07 aos 09 anos, que muitas vezes são aprovados sem serem alfabetizados.

De acordo com Paulo Freire, o professor exerce um papel muito importante, “o de educador” que tem como parte de sua tarefa docente não apenas ensinar os conteúdos, mas também ensinar a pensar certo.

A metodologia das escolas deve ser adequada a realidade de seus alunos, ao surgirem problemas com a aprendizagem dos alunos, é importante uma mobilização da escola objetivando a solução das dificuldades.

A atual pesquisa tem como proposta investigar praticas pedagógicas que ajudem as crianças em suas dificuldades; pesquisar quais são as dificuldades de aprendizagem encontradas no processo de alfabetização; e quais maneiras de lidar com essas dificuldades e como reduzir- lá buscando a melhor forma de aprendizado.

O artigo será baseado na Escola Municipal Governador Franco Montoro, com entrevistas aos educadores da escola no que se refere aprendizagem de conhecimentos e desenvolvimento das potencialidades dos alunos nas series iniciais.

## **O QUE É APRENDIZAGEM?**

Aprendizagem é um fenômeno ou um método relacionado com o ato ou efeito de aprender. A aprendizagem estabelece ligações entre certos estímulos e respostas equivalentes, causando um aumento da adaptação de um ser vivo ao seu meio envolvente.

Ela faz parte de um processo de mudança de comportamento, obtido através da experiência construída por fatores emocionais, neurológicos, relacionais e ambientais. Aprender é o resultado da interação entre estruturas mentais e o meio ambiente.

O professor exerce a sua habilidade de mediador das construções de aprendizagem. E mediar é intervir para promover mudanças. Como mediador, o docente passa a ser comunicador, colaborador e exerce a criatividade do seu papel de co-autor do processo de aprender dos alunos.

“A escola deve proporcionar aos alunos experiências em situação normal de vida, que os levarão a adquirir melhores maneiras de pensar, sentir e agir. (MARCOZZI, 1976, p. 61)

## **A APRENDIZAGEM SEGUNDO VYGOTSKY E PIAGET**

Segundo Vygotsky, o desenvolvimento cognitivo do aluno se dá por meio da interação social, ou seja, de sua interação com outros indivíduos e com o meio. Para Vygotsky, o professor é figura essencial do saber por representar um elo intermediário entre o aluno e o conhecimento disponível no ambiente.

Segundo ele, a interação (principalmente a realizada entre indivíduos face a face) tem uma função central no processo de internalização. A interação entre os indivíduos possibilita a geração de novas experiências e conhecimento. Para ocorrer a aprendizagem, a interação social deve acontecer dentro da zona de desenvolvimento proximal (ZDP), que seria a distância existente entre aquilo que o sujeito já sabe, seu conhecimento real, e aquilo que o sujeito possui potencialidade para aprender, seu conhecimento potencial

“O aprendizado é o responsável por criar a zona de desenvolvimento proximal, na medida em que, em interação com outras pessoas, a criança é capaz de colocar em movimento vários processos, de desenvolvimento que, sem a ajuda externa, seriam impossíveis de ocorrer. Esses processos se internalizam e passam a fazer parte das aquisições do seu desenvolvimento individual” (REGO, 1995 p.74).

Esse conceito possibilita analisar os limites destas habilidades, ou seja, aquilo que está além da zona de desenvolvimento proximal da criança, sendo aquelas tarefas que mesmo com a ajuda de um mediador, ela não é capaz de fazer sozinha.

Já de acordo com Piaget, as crianças possuem um papel ativo na construção de seu conhecimento. O desenvolvimento cognitivo, que é a base da aprendizagem, se dá por assimilação e acomodação.

“A inteligência humana somente se desenvolve no indivíduo em função de interações sociais que são, em geral, demasiadamente negligenciadas” (LA TAILLE, 2019 p.15).

Na assimilação, a mente não se modifica, e quando a pessoa não consegue assimilar determinada situação, podem ocorrer dois processos: a mente desiste ou se modifica, se ela se modificar, ocorre então a acomodação, levando a construção de novos esquemas de assimilação e resultando no processo de desenvolvimento cognitivo. Sendo assim só poderá ocorrer a aprendizagem quando o esquema de assimilação sofre acomodação. De acordo com Piaget, apenas a acomodação vai promover a descoberta e posteriormente a construção do conhecimento.

Piaget, defende a teoria denominada epistemologia genética, e divide este estudo nos quatro estágios da vida da criança, sendo eles, sensório motor (0 à 2 anos), pré-operatório ( 2 aos 7 anos), operações concretas ( 7 aos 12 anos) e operações formais (12 anos em diante).

## **ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO**

Alfabetizar é tornar o indivíduo capaz de ler e escrever. A alfabetização se ocupa da aquisição da escrita, por um indivíduo ou grupo de indivíduos. É o processo pelo qual se adquire o domínio de um código e das habilidades de utilizá-lo para ler e escrever, ou seja: o domínio da tecnologia, técnicas para exercer a arte e ciência da escrita.

A alfabetização é um processo no qual o indivíduo assimila o aprendizado do alfabeto e a sua utilização como código de comunicação. Esse processo não se deve resumir apenas na aquisição dessas habilidades mecânicas (codificação e

decodificação) do ato de ler, mas na capacidade de interpretar, compreender, criticar e produzir conhecimento. A alfabetização envolve também o desenvolvimento de novas formas de compreensão e uso da linguagem de uma maneira geral.

“O domínio da língua oral e escrita refere-se às capacidades de ler escrever de fazer uso do objeto de escrita e leitura, tanto na dimensão da alfabetização como no âmbito do letramento. A alfabetização e o letramento são processos que se mesclam e coexistem na experiência de leitura e escrita nas práticas sociais, apesar de serem conceitos distintos.” (RIOS, 2009. p 33)

É importante considerar a fundamentação psicológica da aprendizagem, pois as crianças são diferentes, apresentam características individuais que devem ser respeitadas. Sendo assim, um método que se mostra eficaz com uma criança, não necessariamente será eficaz com outra. Portanto cabe ao professor observar seus alunos, principalmente nas atividades que revelam seus pensamentos, e sua visão de mundo, selecionando o método de alfabetização de acordo com suas características.

Tanto quanto a alfabetização o letramento dos alunos é importante para a conquista da cidadania, não basta ensinar os códigos de leitura e escrita, como relacionar os sons às letras. É preciso tornar os estudantes capazes de compreender o significado dessa aprendizagem, para usá-la no dia-a-dia de forma a atender às exigências da própria sociedade. Em outras palavras, promover o letramento.

## **QUAIS AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM**

A área da educação nem sempre é cercada por sucessos e aprovações. Muitas vezes, no decorrer do ensino, iremos encontrar com problemas que deixam os alunos paralisados diante do processo de aprendizagem, assim são rotulados pela própria família, professores e colegas.

Por isso é muito importante que os professores estejam atentos a essas dificuldades, que podem advir de fatores orgânicos ou mesmo emocionais e é importante que sejam descobertas a fim de auxiliar o desenvolvimento do processo educativo, percebendo se estão associadas à preguiça, cansaço, sono, tristeza, agitação, desordem, dentre outros, considerados fatores que também desmotivam o aprendizado.

A dificuldade mais conhecida e que vem tendo grande repercussão na atualidade é a dislexia, porém, é necessário estarmos atentos a outros sérios problemas: disgrafia, discalculia, dislalia, disortografia e o TDAH (Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade).

*Dislexia:* é a dificuldade que aparece na leitura, impedindo o aluno de ser fluente, pois faz trocas ou omissões de letras, inverte sílabas, apresenta leitura lenta, dá pulos de linhas ao ler um texto, etc. Estudiosos afirmam que sua causa vem de fatores genéticos, mas nada foi comprovado pela medicina.

*Disgrafia:* normalmente vem associada à dislexia, porque se o aluno faz trocas e inversões de letras, conseqüentemente encontra dificuldade na escrita. Além disso, está associada a letras mal traçadas e ilegíveis, letras muito próximas e desorganização ao produzir um texto.

*Discalculia:* é a dificuldade para cálculos e números, de um modo geral os portadores não identificam os sinais das quatro operações e não sabem usá-los, não entendem enunciados de problemas, não conseguem quantificar ou fazer comparações, não entendem seqüências lógicas. Esse problema é um dos mais sérios, porém ainda pouco conhecido.

*Dislalia:* é a dificuldade na emissão da fala, apresenta pronúncia inadequada das palavras, com trocas de fonemas e sons errados, tornando-as confusas. Manifesta-se mais em pessoas com problemas no palato, flacidez na língua ou lábio leporino.

*Disortografia:* é a dificuldade na linguagem escrita e também pode aparecer como consequência da dislexia. Suas principais características são: troca de grafemas, desmotivação para escrever, aglutinação ou separação indevida das palavras, falta de percepção e compreensão dos sinais de pontuação e acentuação.

*TDAH:* O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade é um problema de ordem neurológica, que traz consigo sinais evidentes de inquietude, desatenção, falta de concentração e impulsividade. Hoje em dia é muito comum vermos crianças e adolescentes sendo rotulados como DDA (Distúrbio de Déficit de Atenção), porque

apresentam alguma agitação, nervosismo e inquietação, fatores que podem advir de causas emocionais. É importante que esse diagnóstico seja feito por um médico e outros profissionais capacitados.

Os professores tem o papel de observar o aluno e auxiliar o seu processo de aprendizagem, tornando as aulas mais motivadas e dinâmicas, não rotulando o aluno, mas dando-lhe a oportunidade de descobrir suas potencialidades. Só assim poderão encaminhá-los para um atendimento adequado, sem se deixarem levar por “denominações” que, de tão enraizadas, tornaram-se mecânicas e rotineiras.

## **AS DIFICULDADES NA LEITURA E NA ESCRITA**

Tendo como base os tipos de dificuldades de aprendizagem, podemos observar as interferências no processo de ensino da leitura e da escrita. Pois ler é processo complexo, e depende de fatores físicos, intelectuais e emocionais.

“Desenvolvimento mental. A idade mental da criança exerce grande influência na aprendizagem da leitura; ela é fator importante da determinação de sua capacidade de reconhecimento e de compreensão das palavras escritas ou impressas”. (MARCOZZI, 1976 p 116)

A maioria das crianças ao iniciar o processo de ensino da leitura e da escrita apresenta um determinado nível de aprendizado, que possibilita o professor fazer um plano de ensino de acordo com o nível dos alunos. Quando o professor observa que o aluno não está tendo o progresso esperado, ele consegue identificar se este aluno está ou não com dificuldade de aprendizagem, e deve ajustar sua aula às condições de cada aluno, de modo a proporcionar um ensino individualizado, introduzindo a leitura e a escrita de forma gradual, e incentivando o trabalho em grupo.

Fatores sociais e emocionais muitas vezes são o maior motivo para a dificuldade de aprendizado, pois uma criança que não tem uma boa condição de vida, (que não possui uma boa alimentação) tem seu ensino prejudicado, pesquisas já comprovaram que a criança subnutrida não possui o mesmo rendimento escolar, de uma criança bem alimentada. E o equilíbrio emocional também afeta no aprendizado, pois uma criança com um lar perturbado, onde ela não se sente segura, não consegue ir à escola e ter o mesmo rendimento que uma criança com um lar estruturado.

Emília Ferreiro e Ana Teberosky elaboraram uma pesquisa sobre a aquisição da leitura e da escrita no processo de alfabetização, baseada na teoria piagetiana de que os conhecimentos são construídos a partir da ação do sujeito em interação com o objeto do conhecimento.

Elas afirmam que de acordo com a teoria piagetiana a criança deve ser o centro da aprendizagem, como um sujeito ativo e participativo, sendo aquele que: compara, exclui, ordena, categoriza, reformula, comprova, formula hipóteses, reorganiza e etc. dessa forma ele interioriza o seu aprendizado (pensamento).

A criança busca a aprendizagem na medida em que constrói o raciocínio lógico, e não por repetição e memorização dos conceitos. Desse modo as atividades propostas no processo de alfabetização da leitura e escrita, devem privilegiar a reflexão dos alunos, e evitar um ensino apenas transmissivo, voltado em uma reprodução mecânica. O professor deve trabalhar pensando em como a criança aprende e constrói as suas hipóteses de conhecimento.

O processo da aquisição da leitura e escrita, por Emília Ferreiro e Ana Teberosky na teoria da psicogênese da língua escrita, passa por níveis de conceitualização e revela as hipóteses que a criança atingiu. Cada nível é definido como:

Hipótese pré-silábica: registro aleatório sem conexão entre o grafema e o fonema, e sem consciência fonológica.

Hipótese silábica: com referência quantitativa de grafema em relação a uma análise sonora (fonema), que leva a criança a descobrir a sílaba: cada sílaba corresponde a um grafema.

Hipótese silábico – alfabética: é uma hipótese intermediária em que a criança já começa a perceber uma correspondência qualitativa. A criança entra em conflito cognitivo com a hipótese quantitativa.

Hipótese alfabética: já ocorre uma correspondência entre a hipótese de escrita e a convenção.



Hipótese alfabético – ortográfica: é uma hipótese intermediária em que a criança vai se deparar com as convenções. Nesse momento, o ambiente alfabetizador irá promover situações para a aquisição da língua escrita de maneira convencional.

Hipótese ortográfica: aquisição e compreensão das regras ortográficas da língua.

A definição é dinâmica podendo a criança está em uma determinada hipótese e mesclar com ações da hipótese anterior ou posterior.

O planejamento de ensino aprendizagem deve levar em consideração todo processo de aquisição do sistema da escrita, tanto para alfabetização como no letramento.

## **A CRIANÇA EM DESENVOLVIMENTO 7 AOS 9 ANOS**

Vários teóricos e pesquisadores concordam que há uma mudança significativa no pensamento da criança e no modo de aprender entre os 5 e 7 anos. Segundo Piaget, essa mudança é denominada o início do período das operações concretas, onde a criança é capaz de ir além meras representações internas e pode começar a manipular tais representações de vários modos.

Nesse estágio a criança começa a apresentar tipos complexos de ações mentais como, a adição, a subtração, a classificação, seriação e assim por diante. Ou seja, ela será capaz não só de somar, mas também será capaz de subtrair e entender que a subtração é o oposto da soma.

Uma outra fase de consolidação realiza-se entre as idades de 7 aos 12 anos. Onde Freud denominou o período de latência, (considerado um período de descanso da próxima mudança importante no desenvolvimento intelectual da criança), por que nele a sexualidade parece submergir ou ser reprimida, onde ela deixa hipoteticamente a fase da crise de Édipo. Neste mesmo período a criança inicia sua vida escolar e essa nova atividade absorve completamente suas energias.

O desenvolvimento físico também permanece, porém, o ritmo de crescimento dos 7 anos aos 12 é muito mais lento do que antes, ou do que será depois deste período. O relacionamento permanece bastante centrado nos grupos de mesmo sexo, e há poucas mudanças durante esse período.

O julgamento moral é a única área que apresenta uma mudança significativa, pois nesta fase a criança já compreendeu o primeiro nível, chamado de realismo moral, que é quando a criança compreende que as regras vem de alguém superior, ou seja um adulto, e sabe também que elas são fixas e imutáveis, a criança julga a ação com base na consequência e não na intenção do autor.

Mas também neste período, a criança passa por uma transição para alcançar o segundo nível, chamado de relativismo moral, que costuma ocorrer a partir dos 9 anos, onde ela passa a perceber que as regras são estabelecidas e mantidas por meio de um acordo social, podendo ser modificada, e como digna de respeito, desde que mutuamente consentido. Ela faz o julgamento moral das pessoas com base nas intenções ao invés das consequências. Entretanto os estágios de desenvolvimento moral embora bastante ligado ao desenvolvimento cognitivo, estão menos correlacionados com a idade do que o estagio de crescimento cognitivo.

As mudanças em direção as operações formais, ocorrem em idade ainda maior (entre 10 aos 16 anos), e algumas crianças nunca alcançam completamente as operações formais. Pois o ritmo de desenvolvimento varia bastante, mesmo quando a sequência desenvolvimental permanece a mesma.

## **À PESQUISA**

A pesquisa foi realizada na Escola Municipal Governador Franco Montoro, no município de praia grande SP, com o objetivo de entender a posição do professor a respeito da dificuldade de aprendizado de alunos de 6 a 9 anos, e buscando compreender como o professor lida com essas situações.

A professora a responder a pesquisa atua com crianças do 1º ano e do 5º ano, na fase de alfabetização de crianças de 6 aos 10 anos. Denominaremos a professora como P1.

As questões da entrevista foram elaboradas a respeito da dificuldade de aprendizagem. Sobre qual era a visão da professora sobre “ dificuldade de aprendizado”, as práticas pedagógicas utilizadas, as dificuldades observáveis nos alunos, como lidar com essas dificuldades, e quais os recursos a escola mantém a disposição para auxiliar o processo de aprendizado.

Vejamos a opinião da professora referente a algumas questões.

1. Qual sua visão sobre dificuldades de aprendizagem?

Dificuldade de aprendizagem, por vezes referida como desordem de aprendizagem ou transtorno de aprendizagem, é um tipo de desordem pela qual um indivíduo apresenta dificuldades em aprender efetivamente.

2 De que maneira você tenta lidar com essas dificuldades?

Proporcionando ao aluno o que ele não tem em casa, um ambiente alfabetizador, oportunidades de leitura, materiais lúdicos, atividades desafiadoras, incentivo à leitura, recursos digitais, aulas prazerosas, ...

3 Qual o tratamento dado pela escola as crianças com dificuldades no aprendizado? Você concorda ou discorda?

Trabalho diferenciado de acordo com a dificuldade, recuperação paralela, reforço escolar. Eu concordo, pois sendo professora tenho a “obrigação” de proporcionar o melhor para meu aluno. Lembrando que aluno com dificuldade de aprendizagem não entra no quadro de inclusão do município, então cabe ao professor fazer o trabalho diferenciado.

- 4 Na sua opinião, como o professor deve atuar diante das dificuldades de aprendizagem?

Deve realizar atividades paralelas e reforço escolar para sanar as dificuldades desse aluno, com o apoio da equipe técnica da escola e dos familiares.

Fazendo uma análise sobre a entrevista podemos perceber que a professora compreende que a dificuldade de aprendizagem existe, e que ela pode ser demonstrada de várias formas, e que o aluno neste momento necessita de uma atenção para que ele possa aprender, o recursos de materiais para a alfabetização é essencial para auxiliar o professor. e que o professor deve incentivar seu aluno proporcionando a melhor maneira de aprender para que ele não se sinta desmotivado e conseqüentemente aconteça uma reprovação.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Podemos concluir com base nas pesquisas bibliográficas e na entrevista realizada, que a dificuldade de aprendizado, existe em vários níveis, podendo ser ela por um déficit de atenção, entre outras dificuldades ou apenas por problemas emocionais ou sociais, que também interferem no aprendizado, as escolas e os professores devem se aprimorarem para que cada vez mais, para que possam atender e ensinar essas crianças da melhor maneira possível, buscando a ênfase no seu aprendizado, independente da sua dificuldade de aprendizagem.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS**

BEE, Hellen. **A CRIANÇA EM DESENVOLVIMENTO**; tradução: Antônio Carlos Amador Pereira e Rosane de Souza Amador Pereira. São Paulo, Haper & Row do Brasil, 1977.

FERREIRO, Emília, **PSICOGÊNESE DA LÍNGUA ESCRITA**, Emília Ferreiro, Ana Teberosky: tradução: Diana Miryam Lichtenstein, Liana de Marco, Mario Corso. Porto Alegre, Artemed. 1999

MARCOZZI, Alayde Madeira. **ENSINANDO À CRIANÇA**: Um guia para o professor/por/ Alayde Madeira Marcozzi, Leny Werneck Dornelles e Marion Vilas Boas Sá Rêgo. 3. ed. Rio de Janeiro, Ao Livro Técnico, 1976.

RIOS, Zoé. **DA ESCOLA PARA CASA**: Alfabetização / Zoé Rios e Márcia Libânio. Belo Horizonte, RHJ, 2009.

REGO, Tereza Cristina. **VIGOTSKY**: Uma Perspectiva Histórico cultural da educação. Tereza Cristina Rego. 16. ed. Petrópolis, RJ, Vozes, 1995.

SCOZ, Beatriz. **PSICOPEDAGOGIA E REALIDADE ESCOLAR**: O Problema Escolar e de Aprendizagem. 11. ed. Petrópolis - RJ: Vozes, 1994.

SOARES, Magda. **LETRAMENTO**: um tema em três gêneros / Magda Soares. - 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

TAILLE, Yves de La. **PIAGET, VIGOTSKI, WALLON**: Teoria psicogenéticas em discussão/ Yves de La Taille, Marta Kohl de Oliveira, Heloysa Dantas. 29.ed. São Paulo – SP: Summus, 2019.